

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM SANTOS/SP: MORFOLOGIA URBANA E QUALIDADE DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS EM UMA PERSPECTIVA COMPARADA

LUIZA PASSOS BECHELLI*

JOSÉ MARQUES CARRIÇO**

RESUMO

A partir da análise da relação entre espaço livre público da Zona Leste e dos Morros da cidade de Santos (SP), aponta-se a segregação socioespacial na cidade, utilizando-se como referências a Praça Primeiro de Maio, localizada no bairro Ponta da Praia, e a Praça do Céu, na Vila Progresso, que retratam diferentes realidades socioeconômicas, revelando a grande desigualdade social do município. Foram utilizadas coletas de dados nos locais investigados, pesquisa documental e a análise comparativa do espaço, usando como referência métodos de avaliação baseados nos autores referenciados na bibliografia. A pesquisa apontou que a Praça do Céu é bastante frequentada, as pessoas permanecem e circulam no local, possuindo qualidade de vida pública. Apesar de deter alguns equipamentos em más condições físicas e de alguns pontos da praça serem mais frequentados que outros por conta da insolação. A Praça Primeiro de Maio, que teve grande parte do centro de sua área doada para uma associação privada, possui bastante circulação e permanência de pessoas naquilo que ficou definido como seu lado norte e que se encontra de frente para duas avenidas; já o seu lado sul, muito prejudicado por essa doação, tem pouca frequência de pessoas e por tempo limitado. A partir disso, foi elaborado projeto de intervenção para cada praça que busca preservar os aspectos positivos e rever os negativos.

PALAVRAS-CHAVE

Espaço livre público; Segregação socioespacial; Urbanismo.

* Estudante do sétimo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos, atualmente cursando o Programa de Mobilidade Acadêmica no curso de Mestrado Integrado de Arquitetura Universidade de Coimbra.

** Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito e do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos e orientador de projetos de pesquisa de Mestrado, Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso. É representante da Universidade Católica de Santos, na Câmara Temática de Saneamento e Usos Múltiplos, do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista.

INTRODUÇÃO

A alta densidade populacional¹ e o alto custo do metro quadrado² da cidade de Santos estão intimamente ligados à importância de se construir ou preservar os espaços livres públicos. Nessas cidades os habitantes muitas vezes vivem em habitações pequenas e de pouca qualidade ambiental, por conta da alta verticalização e da procura do aproveitamento máximo desses espaços. Dessa forma, os espaços livres públicos assumem a função de prover à população momentos de sociabilidade, descanso, relaxamento, lazer e fruição ao ar livre.

Assim, este projeto de pesquisa buscou questionar as várias formas de aproveitamento dos espaços livres públicos em regiões da cidade que mostram diferentes características socioeconômicas, usando como base os métodos de estudo desses espaços de autores como Jane Jacobs (2014) e Jan Gehl e Birgitte Svarre (2013).

Dessa forma, foram escolhidas duas praças para análise, a Praça Primeiro de Maio, localizada no bairro Ponta da praia, onde os responsáveis pelos domicílios possuem de 10 a 30 salários mínimos de rendimento e a Praça do Céu, localizada no bairro Vila Progresso, onde os responsáveis pelos domicílios possuem de três a cinco salários mínimos (IBGE, 2010).

O objetivo desta pesquisa é identificar qual a relação entre o espaço livre público dos bairros Ponta da Praia (Zona Leste) e da Vila Progresso (Morros) da cidade de Santos (SP), de modo que a análise da relação comparativa de suas praças mostre como a cidade provê espaços livres públicos para populações de diferentes classes sociais. Adicionalmente, foram propostas intervenções em ambos os logradouros, visando preservar os aspectos positivos e rever os negativos, de forma a melhorar a qualidade urbanística de ambas as praças.

1. Hipótese

A hipótese aqui formulada é que a praça do bairro Ponta da Praia recebe mais atenção e manutenção, pela sua localização e posição econômica de quem a frequenta. Já a Praça da Vila Progresso recebe uma atenção parcial por ser um local de passagem e de espera do transporte público, com mínima manutenção. Entretanto, o lado sul da Praça Primeiro de Maio é o mais prejudicado, pois está localizado atrás do principal ponto de passagem da população local, o cruzamento entre a Av. Joaquim Montenegro - Canal 6 - e a Av. Pedro Lessa, e por não possuir outro tipo de atrativo para as pessoas.

2. Metodologia

Como metodologia foram utilizadas coletas de dados nos locais investigados, como fotografias, desenhos esquemáticos de fluxos e permanência de pessoas e também desenhos de elementos visuais e simbólicos; pesquisa documental na Prefeitura de Santos, IBGE e demais órgãos públicos responsáveis pela urbanização dessas áreas; além da análise comparativa do espaço usando como referência métodos de avaliação baseados na leitura de livros da bibliografia indicada, com foco em obras de Yan Gehl e Birgitte Svarre (2013), e Yan Gehl (2014).

¹ Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), Santos possui densidade demográfica de 1492.23 hab./Km². Comparando com o estado de São Paulo, que possui densidade total de 166,25 hab./Km² (IBGE, 2010), é possível afirmar que a cidade possui alta densidade populacional.

² No ano de 2013, segundo o Anuário de Mercado Imobiliário Brasileiro, lançado pela Lopes, empresa de consultoria e intermediação imobiliária, Santos possuía o oitavo metro quadrado mais caro do Brasil.

3. Sistematização e Análise

Após a coleta de dados, foi feita a sistematização e análise do material. Essa parte do estudo relacionou os mapas de fluxo e permanência do local, com qualidade do espaço público, além de apontar alguns aspectos sociais e econômicos.

Praça Primeiro de Maio

O bairro Ponta da Praia possui densidade demográfica de 15.662 hab/km², os responsáveis de seus domicílios possuem média e alta renda (IBGE, 2010), a maioria da sua população possui de 10 a 74 anos e 54.5% são mulheres e 45.5 são homens (IBGE, 2010).

A Praça Primeiro de Maio foi dividida a partir da Lei N°1800/1999, quando uma parte dela foi cedida à Associação Beneficente Oswaldo de Rosis (ARBOR). Isso fez com que o lado sul fosse prejudicado na questão da qualidade de vida pública, mesmo possuindo um desenho interessante.

Neste trabalho, foi feita a análise dos seus dois lados, o Norte e o Sul, representados na figura 1.



Figura 1 - Praça Primeiro de Maio, 2015

Fonte: Elaboração da autora (2015).

Praça Primeiro de Maio - Lado Norte

O lado norte da praça se encontra entre a Avenida Coronel Joaquim Montenegro (Canal 6), a Avenida Pedro Lessa e Avenida Professor Aristóteles Menezes. Possui formato irregular, com quatro jardins e um passeio que os envolve. Um deles possui uma árvore maior que faz sombra em quase toda a praça, o outro quatro árvores pequenas, sendo que apenas uma delas faz sombra, e os outros dois possuem vegetação baixa. Seus únicos mobiliários urbanos são

15 mesas redondas com quatro bancos sem encosto cada, ambos bem preservados (Figuras 2 e 3).



Figura 2 - Foto Praça Primeiro de Maio

Fonte: Google Maps (2015).



Figura 3 - Praça Primeiro de Maio Lado Norte

Fonte: Elaboração da autora (2015).

Sua localização é favorável para uma boa rotatividade de pessoas. A praça está no cruzamento de duas vias arteriais, sendo que uma delas, a Avenida Pedro Lessa, possui uso

predominantemente terciário, em um bairro que possui área majoritariamente de uso habitacional. A praça também está rodeada de espaços de uso institucional. Essas circunstâncias são ideais para um grande fluxo de pedestres e, conseqüentemente, maior probabilidade para a permanência. As pessoas que moram no bairro carecem de comércio e frequentam as instituições (principalmente as escolas) e a praça está localizada no caminho entre uma coisa e outra.

Estas circunstâncias, somadas às de um bairro onde moram muitos idosos³, fazem com que a praça seja frequentada a maioria do tempo por homens nessa faixa etária em que passam a maioria de seu tempo jogando baralho nas mesas, conversando, ou apenas observando os outros jogarem (Figuras 4 e 5).



Figura 4 - Foto Praça Primeiro de Maio - Idosos jogando baralho

Fonte: Fotografia da autora (2015).

³ Os setores censitários que estão no bairro Ponta da Praia mostram que essa região da cidade é uma das que mais possuem população com mais de 60 anos (IBGE, 2010).



Figura 5 - Mapa de Permanência – Praça Primeiro de Maio Lado Norte - dia 11 de novembro de 2015 das 16 horas às 17 horas

Fonte: Elaboração da autora (2015).

Mulheres mais jovens e idosas também frequentam e permanecem na praça para conversar, optam na maioria das vezes por utilizar o percurso central e, quando permanecem, sentam perto da banca de jornal (Figuras 5 e 6), local que assume um papel significativo para essas pessoas e possui cadeiras de plástico com encosto e sombra. Jan Gehl e Birgitte Svarre (2013, p. 14) discutem a questão da segurança da praça em relação à quantidade de mulheres que a frequentam. Normalmente ambientes com esse público tendem a ser considerados mais seguros, provavelmente por serem as mulheres quem mais sofrem violência física e psicológica nos espaços públicos.



Figura 6 - Mapa de Fluxos – Praça Primeiro de Maio Lado Norte - dia 25 de novembro de 2015 das 17 horas às 18 horas

Fonte: Elaboração da autora (2015).

A praça também é frequentada por jovens e crianças, principalmente após 17 horas, que é um período de intenso fluxo de pessoas, horário de saída das escolas, mas o público infanto-juvenil não permanece durante muito tempo (Figura 6).

Nessa parte da praça alguns pedestres sentam apenas para observar a circulação de pessoas, confirmando a afirmação de Jan Gehl que em seu livro *Cidade Para Pessoas* (2014), de que pessoas frequentam lugares onde há outras pessoas. A praça pode ser considerada um ponto nodal, segundo fundamentos de Kevin Lynch (1997), por ser um lugar de grande circulação e encontro de pessoas. De acordo com Camillo Sitte (1992) praças com formato linear são propícias a se tornarem um local de passagem. Isso em certa parte acontece, pois o percurso linear central é o mais utilizado, porém o ambiente não perde sua característica acolhedora. As pessoas escolhem permanecer e frequentar esse local.

Alguns aspectos negativos encontrados foram em relação ao conforto acústico da praça. Por estar entre duas avenidas de grande fluxo de automóveis, o ruído é constante. Em relação ao mobiliário urbano, os bancos nas mesas não possuem encosto, contribuindo para que uma permanência maior de tempo deixe de ser um momento agradável. Exemplo disso é observado em um idoso, frequentador da praça, que sempre leva seu banco com encosto para jogar baralho. A vegetação não supre todas as necessidades, duas mesas da praça recebem iluminação solar direta a maior parte do tempo e a árvore que cobre o resto da praça solta bastante resíduo deixando o piso da praça sempre sujo. As árvores fazem sombra, porém não protegem da chuva, quando começa a chover os idosos se abrigam embaixo da banca.

Praça Primeiro de Maio - Lado Sul

Esse lado da Praça está localizado entre a Rua Caramuru e a Avenida Professor Aristóteles Menezes. Possui quatro bancos de dois lugares sem encosto, sendo que dois estavam quebrados, três árvores e cinco arbustos, mas apenas uma faz sombra em um banco em uma parte do dia, assim como uma arquibancada com três degraus. Seu passeio é linear e com uma escultura no meio (Figuras 7 e 8).



Figura 7 - Foto Praça Primeiro de Maio

Fonte: Google Maps (2015).

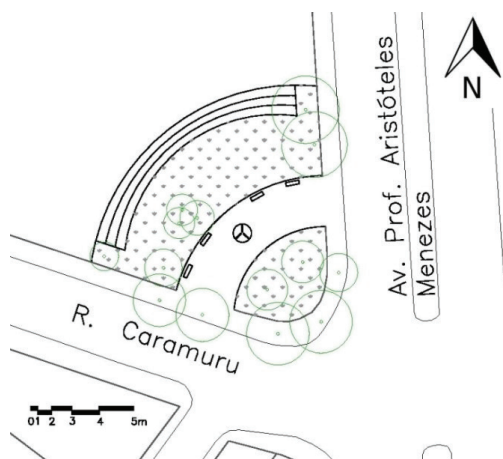


Figura 8 - Praça Primeiro de Maio Lado Sul

Fonte: Elaboração da autora (2015).

O lado sul da praça é bem prejudicado pela sua divisão (inserção de uma associação que divide a praça em suas partes). Poucas pessoas passam pelo local e quase ninguém permanece (Figuras 9 e 10). Há uma arquibancada de três degraus que não é utilizada, provavelmente por estar de frente para o centro da praça, um lugar em que não há nenhum atrativo visual. Essa parte da praça está cercada por uso residencial e uso institucional, porém o local de uso institucional, que se encontra no lado leste da praça, está cercado por muros.⁴

A permanência de pessoas é quase nula, normalmente são paradas rápidas para conversar ou para esperar o cachorro passear. Crianças e adultos passam pela rua do lado, mas não são estimulados a frequentar a praça. Dessa forma, o local é evitado e considerado perigoso, sendo que à noite essa situação tende a se agravar.⁵

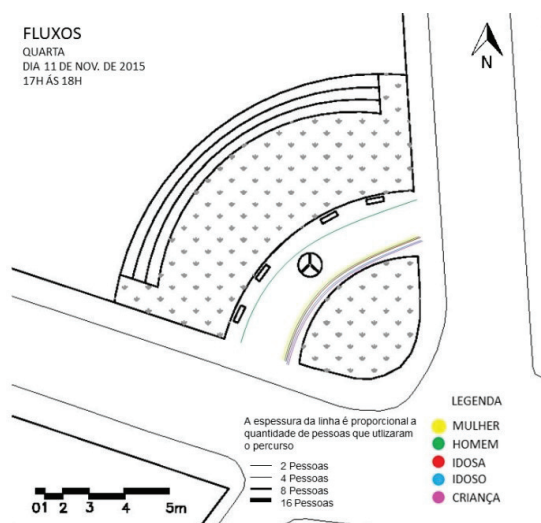


Figura 9 - Mapa de Fluxos - Praça Primeiro de Maio Lado Sul - dia 11 de novembro de 2015 das 17 horas às 18 horas

Fonte: Elaboração da autora (2015).

⁴ Esse aspecto traz sensação de insegurança para quem frequenta o local, pois impede que a rua seja observada. Jane Jacobs defende essa ideia em seu livro "Morte e vida das grandes cidades" (2014).

⁵ Em um dos dias de observação um homem sentou para utilizar droga e em outro um homem se aproximou para pedir dinheiro, essas situações normalmente não agradam quem pretende frequentar um espaço público. Por motivos de segurança não foram feitos levantamento de campo à noite, porém o que se espera é que a situação se agrave nesse período.

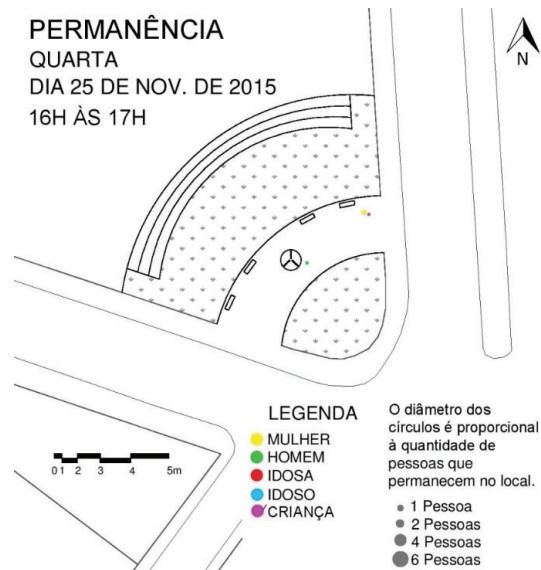


Figura 10 - Mapa de Permanência – Praça Primeiro de Maio Lado Sul - dia 25 de novembro de 2015 das 16 horas às 17 horas

Fonte: Elaboração da autora (2015).

Sua posição não faz parte do percurso da maioria das pessoas, apenas quem mora no pequeno espaço da rua da frente (Rua Caramuru) às vezes sente necessidade de cortar caminho pela praça. Mas mesmo assim, a maioria das pessoas opta por passar pela lateral. Essas circunstâncias de certa forma justificam a ausência de pessoas no local, pois não há atrativos para que isso aconteça.

Praça do Céu

A Vila Progresso é um bairro localizado na região dos Morros, de crescimento espontâneo, população de baixa renda e com densidade demográfica de 23.547 hab/km² (IBGE, 2010). A maioria de sua população possui de 0 a 49 anos e 50.9% são mulheres e 49.1% são homens (IBGE, 2010).

A Praça do Céu possui uma vista limpa para o porto da cidade e para a Área Continental do Município, funcionando como um grande mirante que possui um papel simbólico e referencial para os moradores (Figura 11). É um ponto de parada das lotações, por meio de veículos do tipo van, o único meio de transporte público para grande parte da população dos Morros. É conhecida por esse nome por estar localizada em um dos pontos mais altos dos Morros. Porém esta não é uma praça oficial, não recebendo denominação dada por meio de lei ou decreto municipal e localizada em um assentamento irregular, delimitado como Zona Especial de Interesse Social do tipo 1 - ZEIS 1 - segundo a Lei Complementar nº 53, de 15 de maio de 1992⁶.

Seu formato é linear e estreito, possui duas mesas de tênis de mesa, três bancos e oito mesas com quatro bancos cada, sendo que dois bancos e duas mesas estão separados por uma escada no lado oeste da praça (Figuras 12 e 13). Contém, ainda, uma barraca de pastel a oeste, uma estátua de uma santa ao norte e uma barraca de lanches a leste (representados pelos

⁶ A Vila Progresso está inserida em uma gleba particular e encontra-se, atualmente, em processo de regularização fundiária.

retângulos cinza, na Figura 13). Há sete árvores na praça, as quais fazem sombra em quase todas as mesas, exceto nas do lado oeste.



Figura 11 - Foto da Vista da Praça do Céu

Fonte: Fotografia da autora (2015).



Figura 12 - Foto Praça do Céu

Fonte: Fotografia da autora (2015).

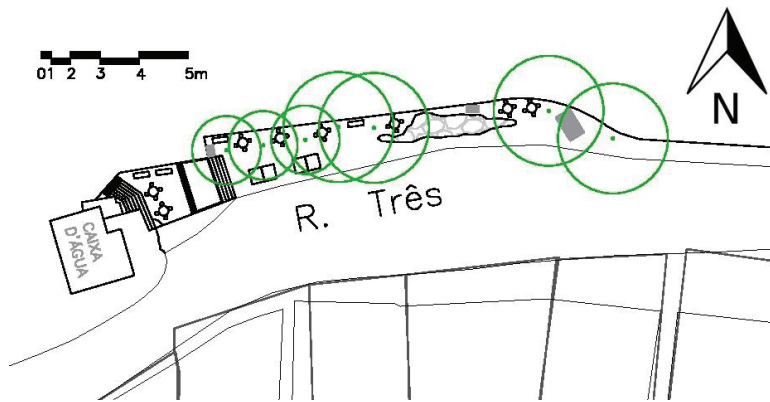


Figura 13 - Praça do Céu

Fonte: Elaboração da autora (2015).

Seu arredor é composto majoritariamente por residências horizontais, com algumas instituições e quase nenhum estabelecimento terciário. Porém, a praça possui duas barracas de comércios não oficiais.

Seu formato linear e a não separação entre praça e passeio contribuem para que o percurso mais utilizado siga de uma extremidade a outra. Esse percurso é mais utilizado por mulheres (Figura 14). O segundo percurso mais utilizado é o que vai até a barraca de pastel localizada na ponta oeste, que mesmo não estando em funcionamento, possui um toldo para proteção contra o sol. Nas outras mesas da praça também existe sombra. Nesse caso, a justificativa mais provável é de que as pessoas se sintam menos vistas e mais aconchegantes na proteção do toldo, pois ele e a barraca estão posicionados de forma que, as pessoas que estão no lado oeste, olhando para o lado leste, não conseguem ver se há ou não outras pessoas no local.

Há quantidade significativa de crianças que frequentam o lugar. Nos dias de semana, no período da tarde, muitas mulheres esperam na praça pela chegada das vans escolares e muitas delas permanecem um tempo, mesmo depois da chegada das crianças (Figura 15 e 16). Apenas a presença de mulheres já pode ser um fator para identificar a praça como segura. Além disso, as crianças brincam soltas pela praça. Birgitte Svarre e Jan Gehl, em seu livro *How to Study Public Life* (2013), apresentam estudos em que apontam que, quanto mais as pessoas deixam as crianças soltas em um espaço público, mais a via é considerada segura. Porém não há equipamentos adequados para público infantil, apesar de possuir duas mesas de tênis de mesa elas nunca foram utilizadas para esse fim. Outra questão que afeta esse público é a não presença de um parapeito adequado ao redor da praça.

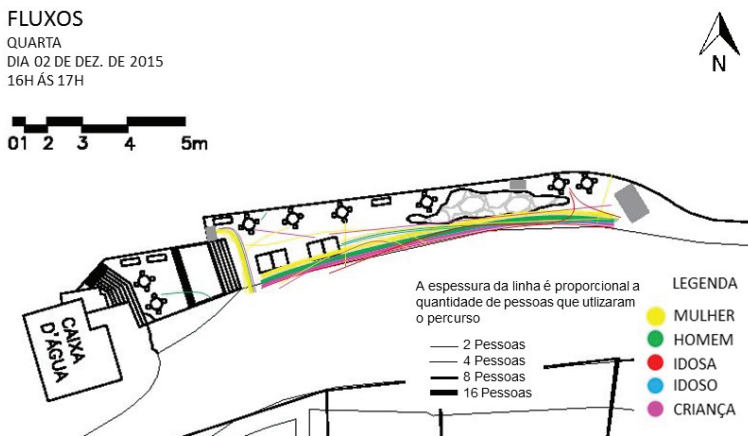


Figura 14 - Mapa de Fluxos – Praça do Céu - dia 02 de dezembro de 2015 das 16 horas às 17 horas
 Fonte: Elaboração da autora (2015).

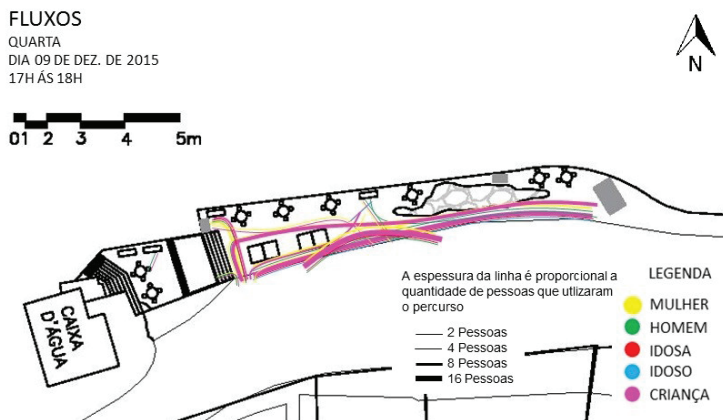


Figura 15 - Mapa de Fluxos – Praça do Céu - dia 09 de dezembro de 2015 das 17 horas às 18 horas
 Fonte: Elaboração da autora (2015).

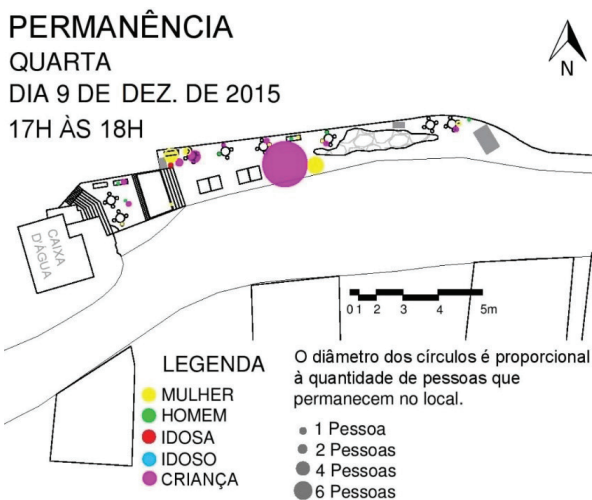


Figura 16 - Mapa de Permanência – Praça Primeiro de Maio Lado Norte - dia 9 de dezembro de 2015 das 17 horas às 18 horas
 Fonte: Elaboração da autora (2015).

Há um intenso fluxo de pessoas que vão até a praça para esperar o transporte público, conversar e descansar. Os bancos não possuem encosto e há presença constante de mosquitos. Outro aspecto negativo é que poucas pessoas optam por ir até a ponta oeste da praça e lá permanecer, pois seu acesso é por escadas e não possui árvores que façam sombra.

Nos finais de semana as pessoas se encontram na praça, sentam, conversam e olham a paisagem. Isso provavelmente acontece, pois é o único espaço público livre público para o bairro, sendo assim nos finais de semana ele serve como ponto de encontro e de lazer (Figuras 17 e 18). No geral na praça há permanência de pessoas, o local possui uma boa ventilação, as mesas são utilizadas como local para sentar, olhar a paisagem e conversar.

Durante todas as visitas de campo as mesas de tênis de mesa nunca foram utilizadas para este fim, há presença constante de mosquitos, outro aspecto negativo é que poucas pessoas optam por ir até a ponta oeste da praça e lá permanecer, pois seu acesso é por escadas e não possui árvores que façam sombra.

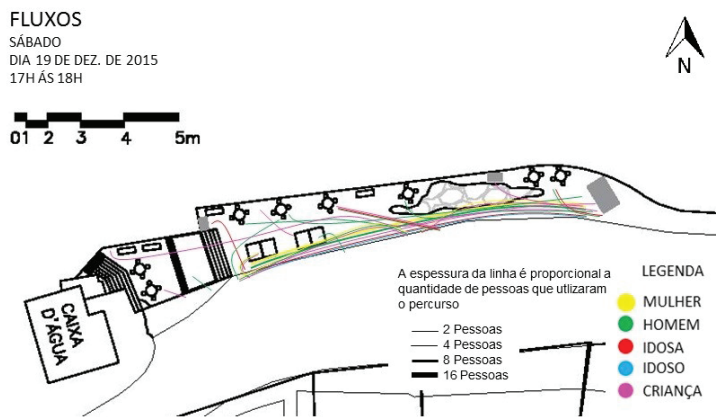


Figura 17 - Mapa de Fluxos - Praça do Céu - dia 19 de dezembro de 2015 das 17 horas às 18 horas
Fonte: Elaboração da autora (2015).

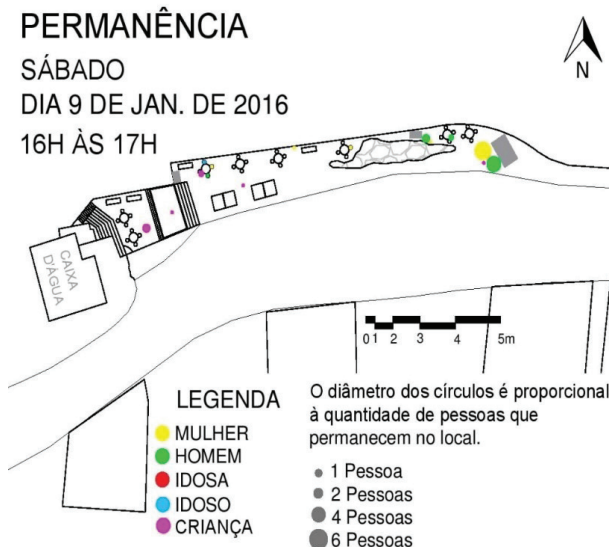


Figura 18 - Mapa de Permanência - Praça Primeiro de Maio Lado Norte - dia 9 de janeiro de 2016 das 16 horas às 17 horas

Fonte: Fonte: Elaboração da autora (2016).

4. Diagnóstico

O lado norte da Praça Primeiro de Maio é privilegiado pela sua localização⁷ onde há uma grande circulação de pessoas. Suas características são favoráveis para uma boa permanência: há sombra em quase toda a praça na maior parte do dia, há mesas e bancos em boas condições e principalmente há um intenso fluxo de pessoas⁸.

Estas circunstâncias somadas às de um bairro onde moram muitos idosos fazem com que a praça seja frequentada a maioria do tempo por homens nessa faixa etária, que passam a maior parte jogando baralho nas mesas ou apenas observando os outros jogarem.

Mulheres mais jovens e idosas também frequentam e permanecem na praça para conversar, na maioria das vezes sentam perto da banca de jornal, local que assume um papel significativo para essas pessoas e que possui cadeiras de plástico com encosto e sombra.

As árvores fazem sombra, porém não protegem da chuva, quando começa chover os idosos se abrigam em baixo da banca para esperar e quando a chuva para eles voltam a jogar.

A praça também é frequentada por jovens e crianças, principalmente após as 17h, que é o horário de saída das escolas, mas essas pessoas não permanecem durante muito tempo.

O lado sul da praça é bem prejudicado pela sua divisão (inserção de uma associação que divide a praça em suas partes). Poucas pessoas passam pelo local e quase ninguém permanece.

Há uma arquibancada de três degraus que não é utilizada, provavelmente por estar de frente para o centro da praça, um lugar em que não há nenhum atrativo visual. Possui quatro bancos de quatro lugares sem encosto e mal conservados que são pouquíssimos utilizados.

Crianças e adultos passam pela rua do lado, mas não são estimulados a frequentar a praça. Dessa forma o local é evitado e considerado perigoso, a noite essa situação pode se agravar.

Quanto à Praça do Céu, apesar de não ser oficial, apresenta um papel simbólico e referencial para os moradores do bairro da Vila Progresso, funcionando como ponto de encontro e passagem.

Seu formato linear e a não separação entre praça e passeio contribuem para que o percurso mais utilizado siga de uma extremidade a outra. Esse percurso é mais utilizado por mulheres.

Há presença constante de crianças no local, porém não há equipamentos adequados para esse público, apesar de possuir duas mesas de tênis de mesa, elas nunca são utilizadas, provavelmente por que a prática do esporte requer outros materiais, como raquete e bolinha. Outra questão que afeta esse público é a ausência de um parapeito adequado ao redor da praça.

Há um intenso fluxo de pessoas que vão até a praça para esperar o transporte público, conversar e descansar, mas os bancos não possuem encosto. As árvores sombreiam a maior parte do espaço, mas a praça possui uma área significativa que não é sombreada e por isso não é frequentada.

Também não há proteção contra chuva, apenas um pequeno espaço é coberto por um toldo de plástico, onde fica a barraca de pastel. Tanto a barraca de lanches quanto a de pastel não abrem de dia, porém esse espaço coberto é bastante frequentado por mulheres e idosas para conversar mesmo quando não chove.

Ao contrário do que foi previsto na hipótese, nos finais de semana as pessoas se encontram na praça, sentam, conversam e olham a paisagem. Isso provavelmente acontece pois a

⁷ Avenida de uso predominantemente terciário, em um bairro que possui área majoritariamente de uso habitacional e está rodeada por espaços de uso institucional.

⁸ Segundo Jan Gehl (2014), as pessoas escolhem permanecer em lugares onde há pessoas circulando.

praça é o único espaço livre e público para o bairro, sendo assim nos finais de semana ele serve como ponto de encontro e de lazer.

Ambas as praças são bem frequentadas, com exceção do lado sul da Praça Primeiro de Maio, pelas razões já apresentadas. Porém não há uma equivalência em relação aos mobiliários urbanos e as atividades que ali acontecem. Na Praça Primeiro de Maio há mesas adequadas para os jogos dos idosos e é um lugar agradável para permanecer e contemplar o movimento de pessoas. Entretanto, o local não possui lugares confortáveis para sentar e relaxar por um período maior de tempo e proteção contra chuva. Na Praça do Céu, onde há um constante fluxo de crianças, não há lugares adequados para elas brincarem, como também não há lugares confortáveis para o descanso e proteção contra chuva.

5. Discussão

A alta densidade populacional de uma cidade requer a construção e preservação de espaços livres públicos qualificados urbanisticamente. Nessas condições, os habitantes muitas vezes vivem em habitações pequenas e de pouca qualidade ambiental, por conta da alta verticalização e da procura do aproveitamento máximo desses espaços. Dessa forma, esses espaços públicos assumem a função de prover à população momentos de sociabilidade, descanso, relaxamento, lazer e fruição ao ar livre. A cidade de Santos, como mencionado anteriormente, possui essas características, além de possuir o oitavo metro quadrado mais caro do país.

Assim, este projeto de pesquisa buscou questionar as várias formas de aproveitamento do espaço público em diferentes regiões da cidade, nas quais reside população de diferentes classes sociais. Há uma complexa relação com o espaço público que deve ser colocada em questão, como a que acontece na Praça do Céu, com a falta de manutenção dos mobiliários. No início do trabalho, a hipótese era que esse fato seria prejudicial à relação das pessoas com esse espaço, mas os resultados do processo de pesquisa indicaram que a praça se manteve vivenciada e com uma boa fruição dos moradores do entorno.

A Vila Progresso, bairro onde se localiza a Praça do Céu, está localizada em uma gleba em que se exerce o “aluguel de chão”, modalidade de exploração fundiária da população de baixa renda, típica dos morros santistas. A área é particular, os moradores constroem suas casas, mas não possuem a propriedade do terreno, e pagam o aluguel equivalente ao “chão” utilizado (AMBROSIO, 2013). É um bairro consolidado, possui pavimentação, rede de água e esgoto (IBGE, 2010). Mas para que isso acontecesse foi necessário muito diálogo e negociação da população com a prefeitura e a proprietária, pois a área não deixou de ser particular. Por isso, a praça não é oficial, não recebendo denominação dada por meio de lei ou decreto municipal. Foi constituída a partir de sobra de terreno do loteamento irregular, sem nenhum planejamento quanto a sua estrutura ou localização.

O Instituto Elos, organização não governamental que propõe intervenções no espaço público, construiu, junto com a população local, o Plano Decenal da Vila Progresso (ELOS, 2015). Nele são apontados os desejos da população local para determinados locais e para a Praça do Céu. Os moradores reivindicam brinquedos para crianças, equipamentos para ginástica e rede pública de “wifi”. Pode-se perceber com os mapas de fluxo e de permanência que os moradores aproveitam o espaço, porém entendem a necessidade de uma melhoria nos equipamentos do local.

Já a Praça Primeiro de Maio está localizada em um bairro de alta renda. Mas apesar disso, esta também sofre um grande problema estrutural. Inicialmente, sua extensão compreendia um amplo espaço que foi tomado por um equipamento de uma organização

não governamental, que além de ocupar grande parte do espaço livre, dividiu-o em três áreas. O lado sul, o centro onde ficam as instalações da associação, e o lado norte, onde se concentram o maior fluxo de pessoas. Dessa forma, assim como na Praça do Céu, a Praça Primeiro de Maio tem seu espaço comprometido e irregular, sem a devida atenção do poder público. O que, de certa forma, relativiza a assertiva de Flávio Villaça (2001), segundo o qual, onde há espaço público ocupado por população de maior renda, recebe-se mais atenção do Estado, provendo de mais equipamentos públicos e manutenção.

Essa realidade nos faz refletir sobre a utilização do espaço público. Muitos autores como Jane Jacobs (2014), Yan Gehl (2014), Yan Gehl e Birgitte Svarre (2013), Kevin Lynch (1997), entre outros, apontam justificativas mais objetivas da ocupação e vivência do espaço, como por exemplo, quando Jane Jacobs (2014) defende que há uma boa relação entre comércios e a atração de pessoas para um determinado local. Porém, analisando de forma mais profunda, pode-se chegar a outros motivos, mais políticos, como o interesse econômico sobre algum local. Flávio Villaça (2001) e Paul Singer (1992) explicam de diferentes formas essa relação com o interesse do capital e a melhor qualidade do espaço público.

A partir da análise do estudo de campo, porém, é possível inferir que existem de fato dois motivos para que essas características estejam presentes: a ligação desse local com o interesse econômico e/ou a relação de identidade das pessoas com o espaço. Uma vez que as duas praças possuem um grande fluxo de pessoas sem que contemplem a estrutura adequada para a utilização.

Ambas as praças possuem relação de identidade, porém apenas uma tem maior interesse do capital, pois sua população é de maior renda. Entretanto, essa praça possui uma parte segregada dos serviços e da movimentação de pessoas. Desse modo, pode-se deduzir que essa relação de “identidade versus interesse do capital” é de dependência mútua.

Levando em consideração todas essas questões, as propostas de intervenções nas praças foram pensadas de modo a prover equidade de qualidade de vida pública, como sugerem Jan Gehl e Birgitte Svarre (2013).

6. Projeto

A proposta escolhida para o projeto das praças buscou preservar as potencialidades de desenho já existentes, pois se acredita que a relação de identidade que há entre os frequentadores e a praça deve ser mantida. Apesar de essa relação ser importante, na análise e no diagnóstico foram encontrados alguns fatores que são prejudiciais para uma boa qualidade de vida e espaço público. Dessa forma o projeto modificará aquilo que for necessário, tentando sempre harmonizar o novo com o já existente.

Praça Primeiro de Maio

Analisando de forma mais abrangente, a praça primeiro de maio, está em um local favorável para a integração entre o Conjunto Habitacional Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, conhecido como “BNH”, local onde há poucos espaços de lazer (Figura 19). Dessa forma, o projeto procura fazer uma ligação de pedestres, por meio de uma passarela que corta o canal, buscando proporcionar maior qualidade de vida pública para os moradores do BNH (Figura 19).

No lado norte da Praça Primeiro de Maio notou-se que desenho e mobiliário atendiam quase que completamente as pessoas e atividades que aconteciam no local. Porém, havia a necessidade de bancos com encostos nas mesas para os idosos jogarem baralho com mais

conforto, além de segurança e bancos mais confortáveis para longa permanência das pessoas que frequentavam a praça para conversar, olhar o ambiente ou descansar de uma caminhada.

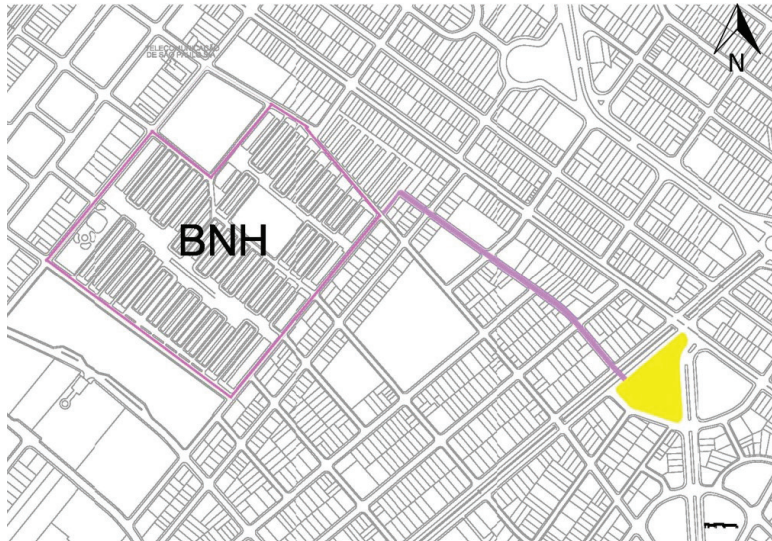


Figura 19 - Ligação BNH com a Praça Primeiro de Maio

Fonte: Elaboração da autora (2016).

No lado sul, o fluxo e permanência foram bastante prejudicados devido à inserção da Associação Beneficente Oswaldo De Rosis. Dessa forma foi proposta a ligação das duas praças e a realocação dos espaços de uso da entidade, visto que essa mudança não prejudicará a instituição e dará qualidade ao espaço público, de forma que suavizará a relação público/privado, que antes era limitada com um muro, principal fator prejudicial ao lado sul.

Os novos caminhos foram elaborados de maneira a suprir as necessidades dos futuros fluxos possíveis para a praça, conforme a Figura 20, que mostra parte do processo de projeto. Já os novos edifícios foram pensados de modo que não prejudicassem a atividade já existente da associação e ao mesmo tempo solucionassem o problema da exposição à chuva, na praça. Dessa forma o Edifício 1 é destinado para a recepção da piscina, uma sala de convivência e a banca, além de possuir uma grande marquise, como mostram as Figuras 21 e 22. O Edifício 2 deve abrigar o restante das atividades da associação. Como possui a mesma configuração que o Edifício 1, ele também possui uma marquise que protege os frequentadores da praça nos dias de chuva. Levando em consideração todas as análises já feitas, todos os bancos possuem encosto.

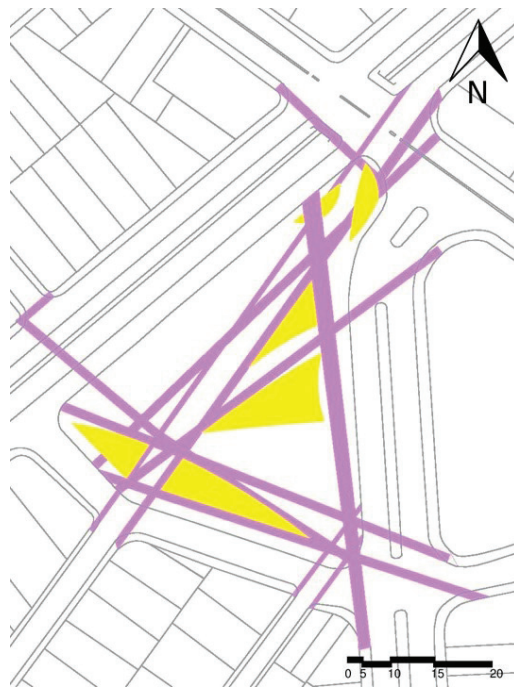


Figura 20 - Planta de futuros fluxos e novos caminhos
Fonte: Elaboração da autora (2016).



Figura 21 - Planta do projeto de intervenção da Praça Primeiro de Maio
Fonte: Elaboração da autora (2016).

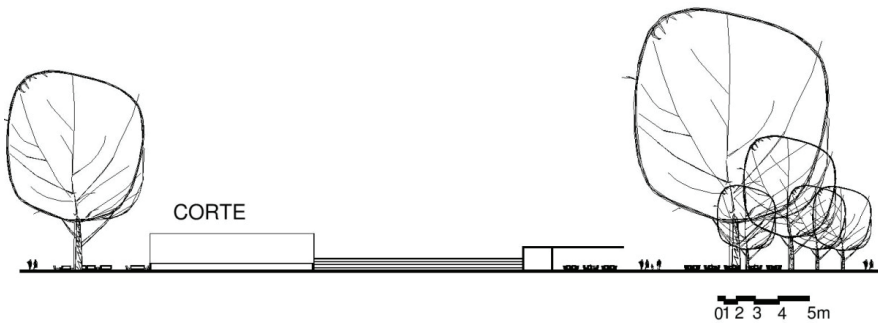


Figura 22 - Corte do projeto de intervenção da Praça Primeiro de Maio

Fonte: Elaboração da autora.

Buscou-se proporcionar um novo uso para o local, colocando uma academia para a terceira idade e um playground, haja vista que uma grande parte da população local é de idosos e que há escolas próximas. A mudança do desenho da praça foi formulada de modo que proporcionasse melhor qualidade de vida pública, para as pessoas que escolhessem permanecer nesse espaço, além de promover um melhor diálogo com a ABOR.

Praça do Céu

Na Praça do Céu, a proposta foi de fazer a integração da praça com o outro lado da caixa d'água, aproveitando melhor o espaço e valorizando os pontos de apreciação da vista (Figura 23).

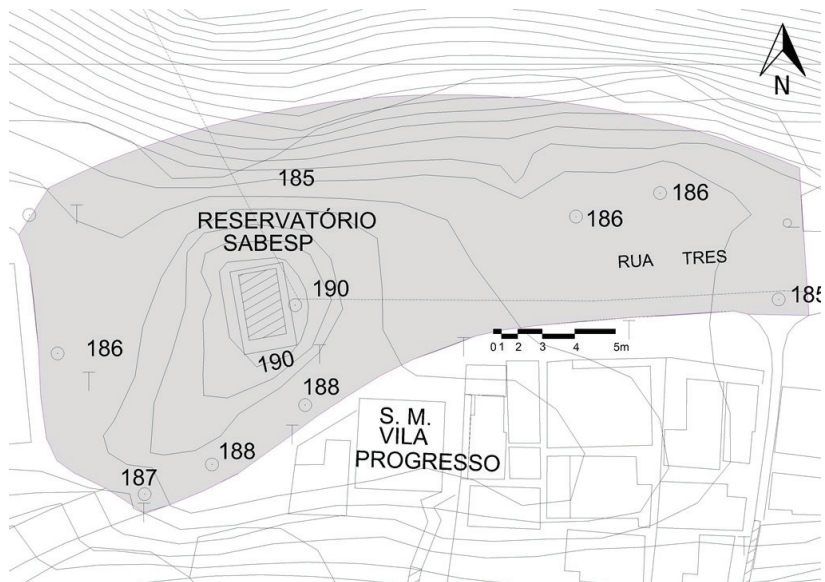


Figura 23 - Área que abrange o projeto de intervenção da Praça do Céu

Fonte: Elaboração da autora (2016).

Analisando a relação da via e do passeio foi proposta a mudança para uma via compartilhada, onde não tenha a diferenciação entre o que é para as pessoas e o que é para os veículos, visando à importância da prioridade do pedestre e tornando a praça um parque linear. Para

tornar mais segura essa relação foi proposta, também, a inserção de uma pequena mudança de piso próximo à esquina, de modo que chame a atenção do motorista e provoque a diminuição da velocidade (Figura 24).

Tendo em vista a topografia existente a praça foi dividida em dois níveis de forma a minimizar os impactos da declividade (Figura 25).

Atendendo as necessidades impostas, onde há um intenso fluxo e permanência de crianças e pessoas que as acompanham, a praça receberá um playground e uma academia ao ar livre. No projeto, os bancos possuem encosto e visam à apreciação da vista. Há mesas e cadeiras para a conversa e descanso das pessoas. O ponto de lotações deverá conter, também, uma marquise para a proteção contra chuva e o sol (Figura 24).

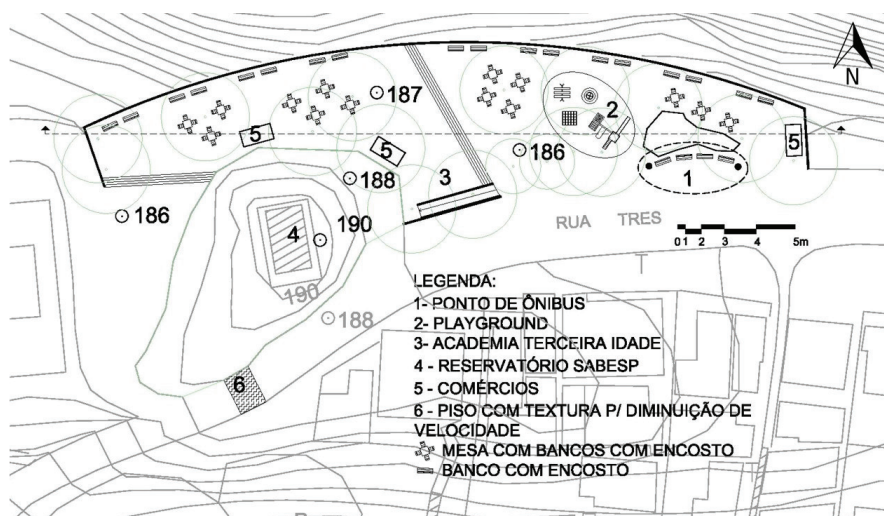


Figura 24 - Planta do projeto de intervenção da Praça do Céu

Fonte: Elaboração própria (2016).

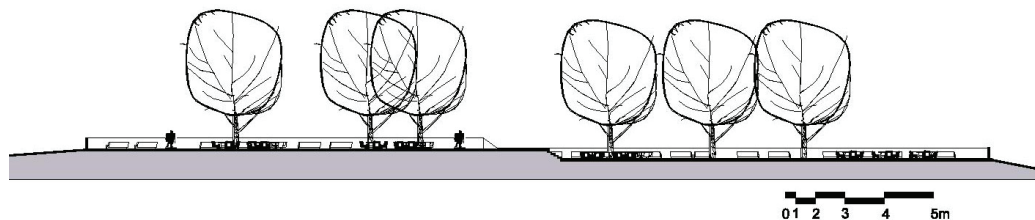


Figura 25 - Corte do projeto de intervenção da Praça do Céu

Fonte: Elaboração da autora (2016)

CONSIDERAÇÕES

Como era esperado, pela sua localização, o lado norte da Praça Primeiro de Maio recebe grande fluxo e permanência de pessoas em todos os dias. A hipótese também se afirma em relação ao lado sul, onde praticamente não há permanência e o fluxo de pessoas é mínimo.

Na Praça do Céu, também, se confirmou a constante presença de pessoas durante toda a semana, pela sua localização, por ser ponto de parada das vans, ter alta densidade populacional ao seu redor e carência de espaço livre público. Porém, a hipótese de que nos finais de semana não haveria grande fluxo e permanência de pessoas no local, não se confirmou. Apesar de as pessoas usarem menos o transporte público, a praça continuou sendo frequentada.

É possível perceber que mesmo em posições socioeconômicas diferentes, as duas praças possuem potencialidades e fragilidades parecidas.

A Praça Primeiro de Maio possui qualidade de vida pública no lado norte, onde há uma banca e passam duas avenidas de fluxo intenso. Já no lado sul, que ficou totalmente segregado pela associação, não possui qualidade de vida pública.

A Praça do Céu tem uma grande movimentação de pessoas na maioria de sua extensão, mas também conserva uma parte pouco frequentada, nesse caso, motivada pela falta de sombra.

Nas duas praças há uma frequência de pessoas todos os dias para fazer as mesmas atividades: na Praça do Céu, as crianças brincam e os pais conversam, e na Praça Primeiro de Maio os idosos jogam baralho e algumas pessoas conversam e descansam.

O grande fluxo de pessoas que frequentam cotidianamente espaços específicos, de ambas as Praças, caracteriza uma relação de identidade com o espaço público.

Desta forma, procurou-se apresentar propostas para ambos os logradouros, de maneira a potencializar suas virtudes e sanar suas deficiências, sempre objetivando a ampliação da vitalidade urbana nestes espaços livres de uso público, que são fundamentais para a sociabilização da população.

REFERÊNCIAS

- AMBROSIO, Rafael. *Acesso a terra e informalidade - Vila Progresso e o aluguel de chão*. São Paulo, 2013.
- ELOS. *Plano Decenal do Caminho da União/Jardim São Manoel - Santos - SP e da Vila Progresso - Santos - SP*. Santos: Elos, 2015.
- GEHL, Jan. *Cidade Para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- _____; SVARRE, Birgitte. *How to Study Public Life*. Washington: Island Press, 2013.
- IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- JACOBS, Jane. *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SINGER, Paul. *O uso do solo urbano na economia capitalista*. In MARICATTO, Erminia (org.). *A Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial*. São Paulo: Alfa Omega, 1982.
- SITTE, Camillo. *A construção das cidades segundo seus princípios artísticos*. São Paulo: Ática, 1992.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

BIBLIOGRAFIA

LOPES. Anuário de Mercado Imobiliário Brasileiro 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/simaorj/anurio-do-mercado-imobiliario-brasileiro-2013-lobes>. Acesso em: 29 nov. 2015.

SANTOS (Município). Lei Municipal nº 3116, art. 1, de 02 de junho de 1965.

_____. Lei Municipal nº 239, art. 1, de 13 de abril de 1987.

_____. Lei Municipal nº 1800, art. 1, de 14 de setembro de 1999. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão Urbana do Município de Santos: Diagnóstico Consolidado. Santos, 2011.

ABSTRACT

From the analysis of the relation between public space of the Eastern Zone and the Hills of the city of Santos (SP), the socio-spatial segregation in the city it was pointed out, using as a reference the Praça Primeiro de Maio, located in Ponta da Praia's neighborhood, and Praça do Céu, in Vila Progresso, which portray different socioeconomic realities, revealing the great social inequality of the municipality. It was used data collection of the places that were investigated, and also documentary research and the comparative analysis of the space using as reference evaluation methods, based on the authors referenced in the bibliography. The research pointed out that Praça do Céu is quite crowded, people remain and circulate in the place, possessing quality of public life. Although it detains a few equipments in poor physical condition and some parts of the square are more frequented than others because of the sunshine. Praça Primeiro de Maio, which had much of the center of its area donated to a private association, has enough traffic and permanence of people in what has been defined as its north side and which faces two avenues; its south side, greatly impaired by this donation, is infrequent in persons and for a limited time. From this, an intervention project was developed for each square, that intend to preserve the positive aspects and review the negatives.

KEY WORDS

Public live space; socio-spatial segregation; urbanism.